

YALI: Where Dreams Became Reality

Eurídice Monteiro

The Mandela Washington Fellowship for Young African Leaders is a signature program of the Obama Administration. The inaugural year was in 2014 with 500 participants, in 2015 the same number of young people participated. In 2016, in his last year as president of the United States, Barack Obama decided to open the opportunity for 1,000 young people from sub-Saharan Africa to participate in the YALI program, including eight from Cape Verde.

During the six-week program (June 17 to July 30, 2016) we were placed in academic and leadership institutes at U.S. college or universities in one of four tracks: Business and Entrepreneurship, Civic Leadership, Public Management, or Energy. In my case, I was selected for the Public Management track at Bridgewater State University (BSU) in Bridgewater, Massachusetts, the oldest school for teachers in the U.S., completing this year its 175th year of operation.

For me, beyond the opportunity to participate in leadership training, the YALI program was also an extremely important opportunity to learn more about the history of the Cape Verdean community in Massachusetts. Moreover, it was an extraordinary networking and learning experience, not just at an academic level with teachers and professionals in the United States, but it was also an excellent occasion to share with other young people from sub-Saharan Africa.

Cabo Verde was one of 49 countries that sent a combined 1,000 young leaders to the U.S. this summer. One of my biggest takeaways from the fellowship was learning from other fellows. Africa is not a country! We are young people from different African countries. Strengthening cultural understanding in Africa is a powerful tool that can unite us as Mandela Fellows. I've always been impressed by the Africa's cultural diversity. We are all very different, yet belonging to this same continent. In this vast diversity, Cabo Verde is no exception. It's unique since it is smallest country among those 49 that sent their young leaders to the US this summer. However, despite its geographic and demographic size, I believe that we made a difference in this program.

The Mandela Washington Fellowship for Young African Leaders is not only an intensive training program. It is a program with an extraordinary and profound

impact on our lives in personal and professional terms. With the acquired knowledge, the leadership skills and the networks among our peers and also with U.S. government agencies, organizations, and professionals, this program will have a lasting influence on all of us and in our organizations, institutions, communities, and countries.

Two Hours with Barack Obama

After the six-week program in our academic and leadership institutes, all 1,000 Fellows from sub-Saharan Africa went to Washington, D.C., to attend the Presidential Summit, from August 1-3, 2016.

If when I am very old my grandchildren ask me what was the most hilarious moment in my life when I was young, certainly I will not hesitate to answer that they were the two hours I spent with President Barack Obama ahead of me.

For me, it was a great pleasure meeting Obama and sitting in front of him for two unforgettable hours. Getting to look Obama's eyes, shake his hand and talk to him as if he were our "uncle" (his expression), it was just magical. Those two hours were like walking in the clouds. Obama is a leader who inspires; he is a star. And when he speaks, everyone listens. For example, all of us were really impressed when he described how we don't need to focus on what we could be but on what we can do for our continent. In addition, another great part of the conversation was when he shared with us his own history and political trajectory.

One other powerful moment was when the Assistant Secretary of State Linda Thomas-Greenfield said for us: "dream big!" Her voice echoed in our hearts.

The Brookings Institution

After six weeks at a university and then the summit with President Obama, 100 of the 1,000 fellows were selected to remain in the US for six more weeks for an internship in American institutions. Each of us was placed in an institution in accordance with our professional interests.

In my case, I was selected to participate in a Professional Development Experience (PDE) as part of my Fellowship. I was lucky to be placed at The Brookings Institution, one of the oldest and most recognized think tanks based in Washington, D.C. The

PDE is designed to provide practical training and the opportunity to learn transferable skills for our professional context and to expand our professional network.

During my PDE, I learned about the best practices of The Brookings Institution to ensure the independence, quality and impact of scientific work. In terms of my personal goals, I worked towards: i) strengthening my practical knowledge and managerial skills to mobilize as well as create an international network to collaborate in research for future projects and academic development; ii) strengthening my technical and scientific skills in the management of research projects; and iii) developing my communication skills and academic writing in English. I participated in the development of research projects, networked with scholars, and attended conferences and public events. Six weeks was just a short time for the PDE, but it was a great opportunity to open new horizons.

Thus, as the director of a research center, now I have more skills to create different strategies to manage research and have greater impact through our research center. And I believe, I have access to a network of professionals and professional organizations in the U.S. (like American Political Science Association) who can be important in my future projects and academic development.

As published in a local newspaper in Cape Verde:

E8 Testemunho **Etc. A Nação** Nº 4712 De 14 a 21 de Setembro de 2018 **3º 112 De 14 a 21 de Setembro de 2018** **Etc. A Nação** **Testemunho E9**

YALI: Onde os sonhos se tornam realidade

«O programa Mandela Washington Fellowship para Jovens Líderes Africanos é uma iniciativa da administração do Presidente Barack Obama. A primeira edição foi em 2014, contando com 500 participantes. Em 2015, o mesmo número de jovens foram beneficiados. Em 2016, no seu último ano como presidente dos Estados Unidos, Barack Obama decidiu abrir a oportunidade para 1000 jovens da África sul-sabentina participarem no programa YALI, entre os quais um de Cabo Verde»

«Barack Obama»

Desta oportunidade de partilha com outros jovens de África sul-sabentina.

Cabo Verde foi um dos 49 países que enviaram 1.000 jovens líderes para os Estados Unidos neste verão. Uma das muitas missões satisfatórias foi a criação e a partilha de experiências com outros jovens africanos. África não é um país jovem apenas de diferença geográfica, mas também de diversidade cultural. África é uma diversidade cultural africana que pode nos servir como modelo de desenvolvimento e progresso. Ela sempre foi impulsionada por uma diversidade cultural africana, mas sempre de maneira diferente, mas sempre todos deste continente singular. Nota: Verde não fica longe. Tem a sua singularidade por ser um dos mais jovens países de entre os 49 que enviaram para os Estados Unidos neste verão. No entanto, apesar da sua diversidade geográfica e demográfica, eu acredito que não devemos a diferença entre

«Barack Obama»

de passar conhecer Obama e passar duas horas consecutivas sentada com ele à minha frente. Vou nos olhos de Obama, que aponta a sua mão e convida-me a ir para o lado dele. Ele (expressado) falou, eu simplesmente sorri. Por dois dias horas em que não vi nenhum como se entendemos a parte interessante do encontro foi quando ele partilhava conosco a sua própria história e trajetória política.

Um outro momento especial foi quando a Anastasia Seifert, ex-vice-chefe de Estado Líder Thomas «Dream Big» à sua vez falou nos seus sonhos.

The Brookings Institution

Depois de 6 semanas numa universidade e da certeza de que não me sinto preparado para o que me espera nos próximos meses, estou a pensar em como me preparar para o meu futuro. Cada um de nós foi col-

endo numa instituição em que fomos educados com o que interessa profissionalmente.

No meu caso, foi selecionado para participar numa experiência de desenvolvimento profissional. Tive a sorte de ser colocada no The Brookings Institution, o meu estágio e recolha de dados. Este tipo de estágio é organizado de modo a não ser apenas uma experiência prática, mas também uma oportunidade para desenvolver habilidades transferíveis para a nossa sociedade. Enquanto doutora de um curso de pós-graduação, quero desenvolver as minhas habilidades para criar diferentes estratégias de gestão científica e com maior impacto na minha sociedade de pesquisa. É através que não só posso a nível de profissionais e organizações profissionais nos EUA, como também a nível de organizações profissionais e com maior impacto na minha sociedade de pesquisa. É através que não só posso a nível de profissionais e organizações profissionais nos EUA, como também a nível de organizações profissionais e com maior impacto na minha sociedade de pesquisa.

«Professora Universitária»